

A TRADUÇÃO

Ficção

De: Pablo de Santis

Porto: Edições Asa, 2000. Coleção “Pequenos Prazeres”.

Traduzido do Espanhol (Argentina) por Jorge Fallorca.

ISBN: 972-41-2201-8.

159 páginas.

Um congresso de tradutores tem lugar numa estância balnear deserta e inacabada do sul da Argentina. Os participantes chegam de todo o mundo e há muito que se conhecem entre si. Porém, logo no primeiro dia, um dos tradutores é encontrado morto, vitimado por uma queda/vôo que não se sabe bem ter sido fruto de um crime ou do acaso. Angustiadados, os tradutores prosseguem o seu trabalho. Miguel de Blast, o narrador, também ele tradutor e suspeito, dirige o inquérito. Um inquérito sobre as circunstâncias do drama e, sobretudo, sobre a essência da linguagem, pois é em redor da tradução que se desenrola a narrativa. E as pistas linguísticas são sempre as mais misteriosas. Miguel de Blast vai igualmente reencontrar Ana, que em tempos amou, e o genial Naum, que sempre odiou. Enquanto o congresso decorre com dificuldade, uma tradutora italiana morre, por sua vez, em circunstâncias estranhas. Uma terceira vítima salva-se por pouco. Todas as vítimas são encontradas junto à água, com uma moeda antiga na boca e partilham do mesmo interesse por línguas estranhas, há muito perdidas, em especial pela língua de Aqueronte, nome do mítico rio que conduz aos Infernos.

Pablo de Santis, jovem escritor de Buenos Aires, combina neste livro o romance policial lúdico com uma reflexão sobre o sentido profundo da tradução. Porque o verdadeiro herói deste romance envolvente é a linguagem e todos aqueles que, tal como mágicos discretos e ocultos, trabalham para a tornar inteligível. “O que é traduzir?”, interroga-se de Santis. Traduzir é simplesmente trair, como diz o adágio italiano “traduttore traditore” (“Quem traduz trai”). Será que traduzir é partir em busca de uma língua perfeita, pura, na sua forma original? E não será a escrita, também ela, uma forma de tradução? Pablo de Santis herda a atmosfera e o mito de Babel de Jorge Luis Borges, narrando uma história de amor, desilusão e amizade, onde a linguagem constitui o cerne do romance e o motor do mistério.

Pablo de Santis (Buenos Aires, 1963) é autor de vários livros juvenis e do romance *Filosofia y Letras*, de 1998. Com *A Tradução* (título original *La Traducción*, de 1998) foi finalista do Prémio Planeta Argentina.

Algumas passagens de *A Tradução*:

“...abandonei a sala. Um pequeno grupo, em silenciosa solidariedade, acompanhou-me. Eram os Tímidos Anónimos, pouco decididos a mostrar verbalmente a sua discordância, mas habituados às represálias silenciosas.”

“Um dia no meio de uma viagem é como uma vida em miniatura; encontros, abandonos, despedidas. Na vida real, demoramos anos a tornarmo-nos amigos de alguém; nas viagens, basta uma conversa de poucos minutos.”

“A máquina do tempo tinha iniciado o seu lento regresso: em breve estaríamos no presente, esse lugar onde ninguém sabe nada de nós.”

Clara Sarmiento